

# **Guerreiro explica reunião de Bogotá**

**Toquio** — O Chanceler Saraiva Guerreiro explicou, ontem, que o objetivo da reunião dos países em desenvolvimento, possivelmente nos dias 14 e 15 em Bogotá, será o de buscar parâmetros "naquilo que é comum ao relacionamento em geral dos devedores e credores", sem alterar a prática da negociação individual de cada compromisso.

"Existem dois níveis: um é o quadro em que se desenvolvem as negociações, que são os parâmetros, as normas, e outro que é a negociação propriamente dita, feita até hoje dentro das regras existentes. A impressão que nós temos é de que os países credores cada vez mais se conscientizam de que é preciso algum tipo de adaptação para evitar um mal pior, mediante resultados políticos e sociais muito graves pela aplicação rigorosa e continuada, por largo tempo, das atuais regras", esclareceu o Ministro.

## **Confiança no futuro**

Saraiva Guerreiro disse que a posição expressa na nota assinada por Argentina, Brasil, Colômbia e México não significa que os países signatários não desejem fazer ajustamentos internos na economia, "o que seria ilusório", mas é preciso que esse ajustamento corresponda a uma expectativa dos sinais de recessão crescente. "Deve se estabelecer um clima de confiança no futuro, a partir de uma nova dinamização do comércio internacional", disse.

"O Brasil já aceitou o seu ajustamento numa fase de estagnação, senão mesmo de depressão. Existem sinais muito leigos de que já chegamos ao fundo do poço e, agora, estamos voltando. Portanto, o problema que se coloca é evitar que isso prossiga indefinidamente. Sacrifícios teremos que fazer e é bom que façamos, mas há um limite que é o das consequências sociais e políticas que têm de ser evitadas, interna ou externamente, no interesse de todos", acrescentou o Ministro.

Em seguida, Guerreiro expôs a posição dos quatro países no movimento iniciado sábado passado. Não existe nenhuma ilusão, segundo ele, de que os devedores possam impor uma solução. "Mas achamos que temos argumentos racionais, persuasivos, que podem levar crescentemente a uma compreensão do problema e à adoção de medidas que levem mais em conta a situação em que vivem os países devedores", disse. O Chanceler admitiu a possibilidade de o movimento receber a adesão de outros países.